

Combustíveis subirão até 11,4%

Fipe prevê impacto em outros produtos. Aumento do IPI elevará preço de carros e bebidas

Francisco Stukert

GILSON LUIZ EUZÉBIO

OS PREÇOS dos combustíveis, incluindo o gás de cozinha, ficam até 11% mais caros a partir de segunda-feira. Como os preços da gasolina estão liberados, o Departamento Nacional de Combustíveis estima que os preços ao consumidor podem subir de 4,1% a 11,4% por causa do reajuste de 9% nas refinarias. O óleo diesel deve subir 3,5%. O gás de cozinha deve subir entre 3,1% e 5,2%. O DNC não soube informar o percentual de aumento do álcool.

Esses aumentos devem provocar uma elevação de 0,21% na inflação medida pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisa), segundo o DNC. O secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, afirmou, porém, que o aumento nos preços dos combustíveis pode provocar aumento nos preços de outros produtos, mas não terá reflexo na inflação, como aconteceu na última vez que houve aumento de preços. Além disso, segundo ele, o impacto inflacionário é eliminado pela concorrência entre as empresas.

O importante, segundo o chefe da assessoria econômica do Ministério do Planejamento, Amauri Bier, é manter a estabilidade, porque o imposto inflacionário prejudica toda a população, principalmente a de baixa renda. Mas as tarifas e preços públicos foram os principais

responsáveis pela inflação acumulada desde o início do Plano Real. Enquanto o setor privado, com exceção do setor de serviços, era forçado a baixar preços por causa da concorrência dos produtos importados, o setor público, que detém o monopólio em vários setores, continuou a aumentar seus preços.

Lucro - As tarifas de energia elétrica e de telecomunicações deverão ser reajustadas em março ou abril, quando completam um ano do último aumento. Apenas com o aumento dos preços dos combustíveis (gasolina, álcool, diesel e gás de cozinha), o Governo espera aumentar o lucro da Petrobrás em R\$ 1,16 bilhão. O conjunto de medidas, segundo o Governo, deve render R\$ 5,7 bilhões, melhorando significativamente o desempenho das empresas estatais, e dando alguma folga ao caixa do Tesouro, já que todas as instituições financeiras oficiais serão obrigadas a distribuir todo seu lucro em dividendos.

“O ganho adicional com o aumento das tarifas gera mais lucro, melhora os resultados e os pagamento de dividendos ao Tesouro Nacional e de impostos”, lembrou o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Martus Tavares. Ao mesmo tempo, o Governo determinou um corte de R\$ 2,1 bilhões nos programas de investimentos das empresas estatais para 1998. Elas terão que buscar parceiros na iniciativa pri-

vada para executar projetos de modernização ou de ampliação da produção.

“Não vamos fugir às nossas responsabilidades. Não gostamos das medidas, mas elas são necessárias”, desculpou-se o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Ele lembrou que outros países que, ameaçados de ataques especulativos, não tomaram as providências devidas acabaram quebrando, como foi o caso da Tailândia e dos demais tigres asiáticos. Por isso, que, além do aumento dos combustíveis, o Governo aumentou também os impostos e taxas.

Carros - A partir de janeiro, a população estará pagando mais Imposto de Renda e ainda terá que aguentar o aumento nos preços dos carros e bebidas, porque a alíquota do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) desses produtos será elevada e o aumento do imposto será repassado ao consumidor.

O Governo espera ainda obter ganhos com a redução à metade dos incentivos para desenvolvimento regional e setorial, como os concedidos ao setor de informática.

Mendonça de Barros afirmou que foram poupados de cortes setores importantes para o crescimento econômico do País, como o de energia elétrica, que começou a ser privatizado.



Pedro Parente: não gostamos das medidas, mas elas são necessárias